

DÉCIMO TERCEIRO DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: **MARCOS 7.1-13 (14-21)**

Corações puros valem mais do que mãos lavadas

1. Tema do dia

Proponho como tema da mensagem uma reflexão sobre corações puros que valem mais do que mãos lavadas. O texto base é o Evangelho do dia. Porém, todas as leituras do domingo contribuem com algum aspecto da reflexão.

O problema a ser combatido é a hipocrisia, o enganar-se a si próprio e aos outros e tentar agradar a Deus com meras ações exteriores de adoração. A solução começa no batismo e seus efeitos na vida diária, promovendo uma limpeza interior, corações puros e uma vida cristã autêntica e consagrada.

2. Leituras do 13º Domingo após Pentecostes

Salmo 14

O salmo fala sobre corrupção e salvação, sobre corações impuros e restaurados. Primeiro, enfatiza a profundidade do pecado humano. Todos são corruptos, não há quem faça o bem. Uns negam a existência de Deus; outros não conseguem enxergar seus próprios erros (v.2). São “obreiros da iniquidade” (v. 4 – NAA). Em segundo lugar, o salmo faz brilhar a redenção de Jesus. Deus é refúgio (v. 6), está do lado do seu povo e restaura sua sorte (v.7).

Isaías 29.11-19

O diagnóstico feito pelo profeta é repetido por Jesus em Marcos 7.6-7. O v. 13 revela a hipocrisia das fórmulas litúrgicas. Imaginavam estar servindo a Deus, embora estivessem, na verdade, manifestando ações meramente exteriores. O v. 16 é uma boa ilustração sobre o modo de pensar do hipócrita. Mas Deus não desiste. Ele vai continuar

a realizar “obra maravilhosa no meio deste povo” (v. 14 – NAA). O resultado dessa obra maravilhosa está descrito nos versículos 18-19. Um coração limpo, lavado pelo sangue de Jesus, é restaurado e se revela no surdo, no cego, no manso e no pobre.

Efésios 2.22-33

O texto enfoca a relação de marido e esposa, tendo como pano de fundo a relação de Cristo com a igreja. Importante observar que a restauração e manutenção dessa relação se dá, por obra do Espírito Santo, pela purificação “por meio da lavagem de água pela palavra” (v. 26 – NAA). NTLH: “Lavando-a com água e purificando-a com a sua palavra”. Aqui está a ligação com o *baptizein* na leitura do Evangelho.

Marcos 7.1-13 (14-23)

A perícopé indicada para o 13º Domingo após Pentecostes é Marcos 7.1-13. Mas tomo a liberdade de ampliar a reflexão e a sugestão homilética até o versículo 23.

Jesus trava um duro diálogo com os fariseus e escribas, que o questionam porque os discípulos estão comendo sem lavar as mãos. Ele revida questionando como seus críticos subordinavam o mandamento moral de Deus às regras instituídas por homens. Jesus desnuda a hipocrisia daqueles religiosos e enfatiza que corações puros valem mais do que mãos lavadas.

Os versículos 3 e 4 relatam os rituais de purificação. Destaque para o “lavar” utensílios. A expressão grega é *baptismós*. O verbo em conexão é *baptizein*. Significa lavar, derramar, aspergir ou imergir. Em Mateus 28.19, temos o uso do verbo para a ação salvífica e transformadora do Espírito Santo.

Os versículos 6 e 7 são citação de Isaías 29.13. Essa hipocrisia é ainda muito atual, pois muitos se preocupam mais com preceitos humanos do que com aquilo que Deus pensa.

Hus, citado na Bíblia de Estudo da Reforma, sobre a invalidação da Palavra, escreve: “Fazem mal aqueles que ensinam coisas boas, mas não as praticam. Piores são aqueles que nem ensinam nem fazem. E piores são aqueles que impedem o ensino de coisas boas. E ainda piores dentre todos são aqueles que praticam o mal, proíbem o

ensino de coisas boas e ensinam suas próprias coisas” (p. 1578). Lei e Evangelho jamais devem estar subordinados a ensinamentos e regras humanas.

A Bíblia de Estudo Esquematizada (SBB) esclarece que “Jesus nunca condenou a tradição em geral, exceto quando a tradição era tratada como igual à lei mosaica, ou quando impedia alguém de servir a Deus” (p. 1444).

3. Sugestão homilética

Introdução

Todos nós aprendemos, desde pequenos, um ensinamento básico dos pais: Higiene e limpeza. É importante lavar as mãos antes das refeições. Questões de saúde são coisas que não se discute.

Desde março de 2020, o álcool em gel é nossa companhia inseparável: em casa, no trabalho, na igreja, na porta de entrada do supermercado. A pandemia do novo coronavírus tem nos obrigado a isso.

I – Falta de limpeza (ou hipocrisia) ontem

Em Marcos, capítulo 7, há uma discussão sobre lavar as mãos antes de comer: É preciso ou não? Os discípulos de Jesus estão comendo sem lavar as mãos. Líderes religiosos criticam atitude e questionam a Jesus. Jesus diz: Eu concordo com meus discípulos!

Mas como? Jesus sem higiene? Jesus concorda com o mau exemplo dos discípulos? O problema que aqui Jesus põe em cheque não era uma questão de higiene antes da refeição. Jesus se opõe aos ensinamentos humanos que tinham tomado conta da igreja. O que está em discussão não é a pureza física, mas, sim, a pureza diante de Deus.

Os líderes da religião só estão preocupados com a contaminação das coisas que eles consideravam impuras. Eles tinham medo das mãos impuras, do contato com os gentios, com os objetos dos gentios. A preocupação deles era com os rituais e as tradições. Acreditavam que somente a limpeza exterior era necessária para agradar a Deus. Estavam mais preocupados em **parecer santos** do que **honrar a Deus**. Eram

hipócritas: Fingindo ser o que não eram. Era a mesma atitude já praticada pelos religiosos no AT (Isaías 29).

II – Falta de limpeza (ou hipocrisia) hoje

Anos atrás, um médico foi preso por matar sua esposa. Ele era conhecido não apenas pelo exercício da medicina mas também por ser um ótimo palestrante contra a corrupção e os maus costumes. Vejam só!

A mesma atitude se vê na política. Atores políticos, aparentando correção ética, são flagrados em corrupção. Da mesma forma, nos negócios. Empresários bem-sucedidos são apanhados em falcatruas.

Entre cristãos, infelizmente, nem sempre é diferente. Para alguns, importante é ser membro batizado, cumpridor dos rituais e das obrigações para com a igreja. A vida diária é outra coisa. Não seria somente uma preocupação com a aparência exterior?

III – Jesus e a falta de limpeza (ou os hipócritas)

Jesus condena tal atitude. Ele diz, nos versículos 6-8 (NTLH):”Hipócritas! Como Isaías estava certo quando falou a respeito de vocês! Ele escreveu assim: `Deus disse: este povo com a sua boca diz que me respeita, mas na verdade o seu coração está longe de mim. A adoração deste povo é inútil, pois eles ensinam leis humanas como se fossem mandamentos de Deus`. Vocês abandonam o mandamento de Deus e obedecem a ensinamentos humanos.”

A limpeza perante Deus não consiste em mera obediência externa às leis e tradições. O que agrada ou não a Deus é o **estado do coração**. A impureza não vem de fora, mas de dentro de nós. Isso fica claro nos versículos 20-23 (NTLH): “O que sai da pessoa é o que a faz ficar impura. Porque é de dentro, do coração, que vêm os maus pensamentos, a imoralidade sexual, os roubos, os crimes de morte, os adultérios, a avareza, as maldades, as mentiras, as imoralidades, a inveja, a calúnia, o orgulho e o falar e agir sem pensar nas conseqüências. Tudo isso vem de dentro e faz com que as pessoas fiquem impuras.”

A que conclusão isso nos leva? **Corações lavados valem mais do que mãos lavadas.** Então precisamos renovar o pedido: “Ó Deus, cria em mim um coração puro e dá-me uma vontade nova e firme!” (Salmo 50.10).

IV – Corações lavados valem mais do que mãos lavadas

Como ter um coração puro? O texto não diz diretamente, mas dá uma pista. Há uma palavra-chave no texto: *Baptismós/baptizein*. Significa lavar. Lavar mãos, panelas e copos. O Novo Testamento usa o verbo para descrever como Deus lava e limpa a pessoa. É o BATISMO.

O que nossa vida piedosa jamais pode fazer, Deus fez por nós no Batismo: Nos tornou totalmente aceitáveis a ele, santos. Nos declarou limpos – por dentro e por fora. Fomos tornados novas criaturas. Graças a Deus! (Aqui seria válida a citação do batismo em Efésios 5).

Jesus é a única pessoa que viveu vida pura diante de Deus. É o Cordeiro sem defeito, não corrompido, apesar de tentado. Apesar da sua pureza, cobriu-se com a sujeira do ser humano, sofreu o castigo para nos tornar limpos.

Nas águas do batismo, somos lavados e purificados. Esta é a ideia de limpeza de Deus. Os fariseus passaram a confiar unicamente na sua religiosidade. O batismo é a nova vida de corações lavados que valem mais do que mãos lavadas.

Pela limpeza operada por Deus, somos **capacitados a fazer** o que os fariseus achavam que podiam fazer por forças próprias: Amar, ir ao culto, participar da Santa Ceia, ofertar. Pela graça de Deus, nossos atos são limpos aos seus olhos.

Conclusão

Nem todos lembram o dia do Batismo. Mais importante, porém, é vivê-lo diariamente. Antes de mãos limpas com água ou com álcool em gel, é necessário que haja corações lavados com confissão de pecados, arrependimento sincero, perdão de Cristo e vida verdadeiramente agradável a Deus.

Deus nos conceda e nos abençoe!

Rev. Jonas Roberto Flor